

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9143 | Salvador, quinta-feira, 14.08.2025

Presidente em exercício Elder Perez

MANOEL PORTO



JOÃO UBALDO



Os três maiores bancos privados em atividade no Brasil destoam do mercado de trabalho e seguem demitindo e fechando agências bancárias. No primeiro trimestre foram eliminadas 1.197 vagas



SISTEMA FINANCEIRO

**Pejotização:
liberdade ou
armadilha?**

Página 2

**Exercício faz bem.
Mas o trabalho
não deixa**

Página 4

A sujeira rentista na Alba, amanhã

As sujeiras promovidas pela imundície rentista, Itaú, Bradesco e Santander, que só no segundo trimestre deste ano lucraram juntos R\$ 21,3 bilhões e mesmo assim ampliaram a

política de fechamento de agências, demissões e contratações fraudulentas, serão debatidas em audiência pública amanhã, na Alba (Assembleia Legislativa da Bahia), às 10h. Página 3

Maternidade sem direitos

Empresas contratam mulheres como PJ e elevam a insegurança

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br



Sem vínculo formal, grávida perde direitos básicos

UM DADO para as bancárias ficarem atentas. A pejotização é o alibi perfeito para desmontar direitos trabalhistas e tratar gente como peça de reposição. Vendida como liberdade e “empreendedorismo”, na prática, empurra milhares de trabalhadores para a insegurança e, para as mães, o golpe é ainda mais duro.

Sem vínculo formal, somem a estabilidade na gravidez, a licença remunerada e qualquer rede de proteção. Por trás de CNPJs e contratos entre “empresas”, vale a lógica cruel, quando a maternidade chega, a mulher vira custo para a empresa. E custo, no Brasil, se corta pela raiz.

O papo de diversidade e inclusão que enfeita discursos corporativos se desfaz dian-

te de uma barriga crescendo. Mães PJ não existem nas estatísticas nem nas políticas internas, porque não são “funcionárias” no papel e não são prioridade na prática.

O que chamam de autonomia vira sobrevivência: trabalhar até o último dia de gestação e voltar logo depois do parto para não perder a renda. É o retrocesso de décadas, como se a maternidade fosse um luxo e não um direito.

O aval do STF (Supremo Tribunal Federal) para a pejotização irrestrita deu carta branca para empresas transferirem todos os riscos às trabalhadoras. É um modelo que transforma a maternidade em ameaça e invisibiliza mulheres que deveriam estar no centro da proteção social.



Força para explorar, nunca para liderar

SEGUNDO dados do levantamento Multissetorial da Gestão Kairós, embora as mulheres negras representem 29% da população brasileira, ocupam apenas 3% dos cargos de liderança, do nível de gerência para cima. O número escancara um abismo estrutural que resiste mesmo diante de discursos bonitos sobre equidade e responsabilidade social.

No mundo empresarial, rostos de mulheres negras são raramente associados à lide-

rança. Em contrapartida, ocupam o topo do *ranking* entre a população desempregada. No último trimestre de 2023, a taxa de desocupação entre elas foi de 9,2%, contra média nacional de 7,4%, segundo a Agência Brasil.

Em um país com histórico escravocrata, as marcas desse passado seguem determinando quem lidera e quem serve. A imagem da mulher negra como “forte” é usada para justificar sobrecarga, subemprego e salários menores, mas não para abrir as portas de comando.



TEMAS & DEBATES

A vitória se aproxima

Álvaro Gomes*

A guerra pela independência de Cuba tem início em 1895, os três partidos legalizados na época, o Autonomista, o Unionista e o Reformista, se colocam contra a insurreição. A guerra se alastra e os cubanos conseguem dominar quase todo o território, a Espanha busca uma trégua, mas os revolucionários não aceitam continuar sob o domínio espanhol. Nesse processo os Estados Unidos entram na guerra e posteriormente ocupa a ilha, os cubanos se livram dos espanhóis e ficam sob o domínio estadunidense.

Com o início da guerra, José Martí, na época do Partido Revolucionário cubano e Máximo Gomez, general chefe do exército libertador fazem o manifesto Montecristi, que visa se contrapor a campanha do governo espanhol, consolidar a unidade dos cubanos e ganhar a confiança da população, a revolução, dava garantia e segurança aos espanhóis redicados em cuba.

A guerra se fortaleceu com a chegada dos principais chefes da revolução pela independência, em primeiro de abril, desembarcou próximo a cidade Baracoa, na província de Guantanamo, o general Antonio Maceo com 22 expedicionários e em 11/04 no extremo oriente José Martí e Máximo Gomez com 4 expedicionários, o fato da chegada dos 3 principais chefes da insurreição em solo cubano, provocou um reforço na luta emancipatória principalmente no Oriente, mas também no Ocidente.

Nesse processo revolucionário, em 19 de maio de 1895, as tropas espanholas surpreenderam o acampamento de Gomez e Martí, em Dos Ríos, município de Jiguani, na província de Granma onde morreu no campo de batalha o apóstolo da independência de Cuba, José Martí, provocando uma grande perda para a revolução. No que pese o prejuízo provocado por esta baixa, a processo revolucionário continuou com muita força (Navarro, 1996, pag.64)

A luta não parou e em 92 dias os revolucionários caminharam 1800 km, enfrentando o exército espanhol com 180.000 soldados e 42 generais. ocupando espaços e destruindo as fontes econômicas da Espanha, reduzindo as arrecadações do governo colonial. A revolução ganha respaldo internacional, a Espanha perde espaço e a comunidade internacional reconhece a força do movimento independentista e do exército popular. (Navarro, 1996, p.66). A vitória se aproxima apesar da violenta repressão e atos bárbaros cometidos pelo governo espanhol.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Usura e irresponsabilidade

Bradesco, Santander e Itaú: os três imundos do rentismo ultraliberal

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

UM DADO para reafirmar que não existe coincidência no sistema financeiro. Os três bancos que mais têm demitido e fechado agências no Brasil, o fato inclusive é objeto de audiência pública na Assembleia Legislativa da Bahia, amanhã, a partir das 10h, proposta pelo deputado estadual Bobô, são os que mais registram lucros exorbitantes.

Itaú, Bradesco e Santander lucraram R\$ 21,234 bilhões no segundo trimestre de 2025, alta de 17% em relação ao mesmo período do ano anterior. Enquanto os

resultados são celebrados pelos banqueiros, bancários são demitidos. Os que ficam remanescentes nas unidades temem por demissões, são assediados e adoecem. A população também fica a ver navios, em busca de atendimento.

O Itaú obteve lucro recorrente de R\$ 22,6 bilhões no primeiro semestre deste ano e, apesar da impressionante marca, fechou 518 postos de trabalho e 223 agências no último ano.

O movimento de cortes se repete no Bradesco, que lucrou R\$ 11,9 bilhões no primeiro semestre, mas fechou 482 agências. Na Bahia, de 2023 até abril deste ano, foram 31 unidades e 65 Postos de Atendimento encerrados. Em âmbito nacional, 1.216 PAs deixaram de existir.

Com R\$ 7,5 bilhões de lucro nos cofres, o Santander eliminou 1.173 postos de trabalho e fechou 561 unidades em todo o Brasil. Sem contar as fraudes trabalhistas, substi-

tuindo contratação formal por pejetização.

Os bancos tentam “justificar” a postura impiedosa como reestruturação. Tudo balela. É uma decisão estratégica que visa apenas o aumento dos lucros, em detrimento dos trabalhadores e da população. As agências, que antes eram locais de atendimento personalizado e de proximidade com os clientes, agora desaparecem, sem que as empresas considerem o impacto social das mudanças.



Mais alerta para a política destrutiva do banco

Protestos continuam no Bradesco

EM CONTINUIDADE aos protestos iniciados anteontem, o Sindicato da Bahia realizou ontem uma nova série de manifestações em agências do Bradesco, em Salvador. O objetivo é chamar a atenção da população para os sucessivos fechamentos de agências e demissões promovidas pelo segundo maior banco em atividade no país.

A política de gestão adotada pelo Bradesco, baseada na redução de custos para elevar o lucro, causa grande impacto em toda sociedade. Municípios inteiros, inclusive aqueles com apenas uma agência, estão ficando completamente desassistidos, o que agrava ainda mais a exclusão bancária e dificulta o acesso da população a serviços essenciais.

As manifestações também chamam atenção para os efeitos sociais e econômicos das medidas. O fechamento de unidades físicas gera um verdadeiro transtorno, sobretudo nas regiões mais afastadas.

Itaú: saúde é direito, não moeda de troca

A DEMISSÃO de empregados em tratamento de doenças graves, como câncer, a perda da qualidade de segurado, a melhoria na folha de pagamento de trabalhadores licenciados e a realização de uma pesquisa de satisfação sobre os serviços médicos foram assuntos debatidos pelo GT Saúde com o Itaú, anteontem.

A falta de autonomia das clínicas credenciadas, que só podem concluir o ASO (Atestado de Saúde Ocupacional) após autorização do médico coordenador em São Paulo, a repetição de exames para alterar resultados e a emissão do documento apenas por e-mail também estiveram em pauta.

A exigência absurda de uma carta, escrita de próprio punho, com foto do crachá, e autenticada em cartório para ter acesso ao prontuário médico também foi colocada na mesa. A medida é abusiva demais. Vale lembrar que o documento poderia ser consultado pelo sistema IU Conecta.



COE Itaú cobra respeito aos direitos à empresa

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Terceirização, pejetização e fechamento de agências bancárias: **Impactos para trabalhadores e população.**

15/08 - 10h

Assembleia Legislativa da Bahia
(Autidório Jorge Calmon)

Bancários | CDT | FRET | ALBA | Sindicato de Bancários Trabalhadores e Servidores | BOBÔ

Delegados sindicais: como votar sem erros

COM o prazo chegando ao fim, o Sindicato preparou algumas dicas para as eleições de representantes/delegados do BB, BNB e Caixa. A votação segue até às 18h de amanhã.

Certifique-se de que o e-mail está com espaço para receber mensagens, principalmente se você usa o **Hotmail** ou **Outlook**. Neste caso deve-se adicionar o endereço: **contato@selfapp.com.br** como e-mail autorizado.

Use preferencialmente o **Google Chrome** e caso tenha dificuldades, limpe o cache do navegador (configurações; privacidade e segurança). E-mails costumam retornar devido a erros de digitação ou bloqueios, então se tiver um **Gmail**, dê preferência a ele. Se tiver problema com **wi-fi** do celular, prefira o computador.

Marketing de saúde, rotina de doenças

Atividade física ajuda a melhorar raciocínio. As empresas ignoram

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

PRATICAR qualquer tipo de atividade física, independentemente da intensidade, idade ou condição de saúde, contribui para melhorar funções cognitivas essenciais, como memória, atenção e raciocínio. Além disto, favorece a coordenação motora, a tomada de decisões e o bem-estar geral.

Mas, dentro da realidade corporativa, pouco ou nada se faz para que os trabalhadores possam se exercitar. Apesar da recente onda de “benefícios de academia” oferecidos por algumas empresas, esta prática ainda é superficial e distan-

te da realidade da maioria. Em locais onde a jornada de trabalho prende o funcionário por 9 horas, não há estímulo real nem condições para inserir o exercício físico na rotina.

Tomados pela lógica do lucro, CEOs e diretores preferem manter jornadas exaustivas e inflexíveis a permitir que as pessoas tenham tempo para cuidar da própria saúde. O resultado? Mais estresse, adoecimento e menos qualidade de vida, o oposto do que pregam nas propagandas.



O peso do desestímulo no trabalho

ATUALMENTE muito se fala sobre a síndrome de *burnout*, uma exaustão extrema, física e mental, que aparece quando o estresse crônico não é administrado.

No outro extremo, um fenômeno também perigoso que acontece não pelo excesso, mas pela ausência. Falta de estímulo, de desafios e perspectiva. É quando o trabalho se resume a tarefas repetitivas, sem espaço para crescimento, até que a motivação começa a desaparecer. O *rust out*.

Apesar de no início passar a ideia de ser confortável, por ter

menos pressão e previsibilidade, a longo prazo a monotonia se transforma em apatia e procrastinação. Isto costuma acontecer quando a empresa valoriza mais o cumprimento de metas do que o desenvolvimento humano. O trabalhador se sente invisível.

Para quem sofre com *burnout*, o *rust out* pode até parecer um sonho. Mas, viver sem desafios é como estar em um barco à deriva, sem direção. O empregado funciona no piloto automático. Em ambos os casos, há uma convergência. A lógica do

SAQUE

Rogaciano Medeiros

ESTÚPIDOS DEMAIS Como vivem no lodo fascinzista, boa parte na cegueira neopentecostal, se orgulham de traír a pátria, lamber a bota do império, negam a ciência e a História, só se orientam pelas *fake news* da milícia virtual, os bolsonaristas não conseguem enxergar que a crise gerada pelos Estados Unidos, com o apoio deles, tem proporcionado novas oportunidades para o Brasil e reforçado o Brics.

PRECISA COMPARAR A comunicação governista precisa usar todos os recursos possíveis, para que a população tome conhecimento da MP Brasil Soberano, lançada ontem, com ações para reduzir os efeitos do tarifaço de Trump, de forma que a sociedade possa comparar. Enquanto os “patriotas” bolsonaristas traem a pátria, o governo Lula se empenha para salvar a economia e a soberania nacionais.

PARA REPUBLICANIZAR Sem dúvida, a extrema direita está fortalecida no plano global, no Brasil ainda ameaça, pois possui poder financeiro dado basicamente pelo agro e o rentismo, porém a democracia social tem boas chances de sair da crise do tarifaço mais fortalecida político, institucional e economicamente do que entrou. A eleição de 2026 será decisiva. Republicanizar o Brasil.

DIFERENÇA GRITANTE As elites cães de guarda do imperialismo vão ladrar, mas o presidente Lula está certíssimo quando garante não entregar as terras raras brasileiras aos EUA nem a nenhum outro país. E merece aplauso ao anunciar a criação de um conselho para proteger o minério nacional. É a grande diferença entre a democracia social e o projeto ultraliberal entreguista de Bolsonaro.

ESTADISTA NATO É o que se pode chamar postura de estadista. Apesar de toda rosadura de Trump, das agressões ao Brasil, sanções, sobretaxa e demais ameaças, próprias da extrema direita global, que se acha xerife do mundo, Lula o convida para a COP30, a conferência climática mundial, novembro próximo, em Belém (PA), e propõe “conversa civilizada” entre dois chefes de Estado.

mercado que mede sucesso por produtividade.

Há ainda semelhança do *rust out* com o chamado *quiet quit-*

ting - “demissão silenciosa”. Neste caso, o funcionário não deixa o emprego, mas se desliga emocionalmente, fazendo o básico.

